



Exame de Proficiência em Língua

Estrangeira 2025

Língua Inglesa

Instruções

1. **Só abra este caderno quando o fiscal autorizar.**
2. Verifique se o seu nome está correto na capa deste caderno e se a folha de respostas pertence ao **grupo E**. Informe ao fiscal de sala eventuais divergências.
3. Durante a prova, são **vedadas** a comunicação entre candidatos e a utilização de qualquer material de consulta e de aparelhos de telecomunicação.
4. Duração da prova: 2 horas. Cabe ao candidato controlar o tempo com base nas informações fornecidas pelo fiscal. Tempo mínimo obrigatório de permanência: 1 hora e 40 minutos. Não haverá tempo adicional para preenchimento da folha de respostas.
5. O(A) candidato(a) deverá seguir as orientações estabelecidas pela FUVest a respeito dos procedimentos adotados para a aplicação deste exame.
6. Lembre-se de que a FUVest se reserva ao direito de efetuar procedimentos adicionais de identificação e controle do processo, visando a garantir a plena integridade do exame. Assim, durante a realização da prova, será coletada por um fiscal uma **foto** do(a) candidato(a) para fins de reconhecimento facial, para uso exclusivo da USP e da FUVest. A imagem não será divulgada nem utilizada para quaisquer outras finalidades, nos termos da lei.
7. Após a autorização do fiscal da sala, verifique se o caderno está completo. Ele deve conter **30** questões objetivas de Língua Inglesa, com 5 alternativas cada. Informe ao fiscal de sala eventuais divergências.
8. Preencha a folha de respostas com cuidado, utilizando caneta esferográfica de **tinta azul ou preta**. Essa folha **não será substituída** em caso de rasura.
9. Ao final da prova, é **obrigatória** a devolução da folha de respostas acompanhada deste caderno de questões.

Declaração

Declaro que li e estou ciente das informações que constam na capa desta prova, na folha de respostas, bem como dos avisos que foram transmitidos pelo fiscal de sala.

ASSINATURA

O(a) candidato(a) que não assinar a capa da prova será considerado(a) ausente da prova.

Texto para as questões de 01 a 05

Students are often told that reading a story all the way through is an act of love. It takes stillness and receptivity to realize this, it takes a willingness to enter the life of someone you will never meet, and it requires great practice.

It's easy to join the hand-wringing chorus, blaming TikTok's corn drill challenge, Jake Paul (social media influencer and YouTuber) and their ilk for the diminishing of Dickens. But we cannot let reading become another bygone practice. In their more than eight hours of screen time a day, on average, students navigate a galaxy of mediated experiences; schools need to be a bastion of the analog experience of the physical book.

The study of English involves more than reading. It includes written expression and the cultivation of an authentic voice. But the comprehension of literature, on which the study of English is based, is rooted in the pleasure of reading. Sometimes there will be a beam of light that falls on a room of students collectively leaning into a story, with only the scuffling sounds of pages, and it's as though all our heartbeats have slowed. But we have introduced so many antagonists to scrape against this stillness that reading seems to be impractical.

The test scores released by the National Assessment of Educational Progress reveal disturbing trend lines for the future of literacy in the USA. Thirty-three percent of eighth graders scored "below basic" on reading skills, meaning they were unable to determine the main idea of a text or identify differing sides of an argument. To make matters worse, the assessment reported that in 2023 only 14 percent of students said they read for fun almost every day, a drop of 13 percentage points since 2012. In its attempt to make English more relevant, the National Council of Teachers of English announced that it would widen its doors to the digital and mediated world. The aim was to retreat from the primacy of the written word and invite more ideas to be represented by images and multimedia. "It behooves our profession, as stewards of the communication arts, to confront and challenge the tacit and implicit ways in which print media is valorized above the full range of literacy competencies students should master," the council said.

The New York Times. 16 February 2025. Adaptado.

01

O autor do texto sugere que a experiência de leitura completa de uma história pode ser comparada a um ato de amor porque

- (A) envolve o afastamento intencional da tecnologia e a repetição sistemática de hábitos de leitura.
- (B) representa compromisso ético com o enaltecimento da literatura clássica.
- (C) está centrada na análise objetiva do conteúdo e na decodificação da estrutura textual.
- (D) exige compreensão do conjunto de nuances dos textos antes de formar interpretação crítica.
- (E) requer envolvimento emocional e intelectual profundo com a narrativa apresentada.

02

O texto informa que, segundo a opinião expressa pelo Conselho Nacional de Professores de Inglês (*National Council of Teachers of English*), a valorização da mídia impressa

- (A) é essencial para preservar a tradição da comunicação escrita.

- (B) deve ser incentivada para manter a formalidade na linguagem.
- (C) limita o desenvolvimento de múltiplas competências de letramento.
- (D) impede o acesso dos alunos ao conteúdo tradicional presente em livros didáticos.
- (E) representa avanço indispensável para o domínio das competências digitais na educação básica.

03

No texto, a metáfora "beam of light" (3º parágrafo), que incide sobre a sala de estudantes imersos na leitura, sugere

- (A) a importância de ambientes bem iluminados para a concentração dos leitores.
- (B) um simbolismo de cunho religioso associado à descoberta da verdade por meio da literatura.
- (C) a necessidade de regulamentação do uso de dispositivos digitais na escola.
- (D) uma experiência comum e cotidiana na educação nos tempos atuais.
- (E) momento raro de sintonia coletiva em meio às distrações contemporâneas.

04

No trecho "It's easy to join the hand-wringing chorus, blaming TikTok's corn drill challenge, Jake Paul (social media influencer and YouTuber) and their ilk for the diminishing of Dickens." (2º parágrafo), a expressão "hand-wringing chorus" pode ser interpretada como

- (A) promotores de ações públicas em defesa da adoção de vídeos educativos.
- (B) criadores de projetos digitais inspirados em clássicos literários.
- (C) conjunto de pessoas que demonstram ansiedade ou lamentação.
- (D) público interessado em acompanhar novas tendências culturais.
- (E) seleção de especialistas que analisam criticamente a literatura.

05

No texto, o trecho "we cannot let reading become another bygone practice" (2º parágrafo) emprega um recurso linguístico que

- (A) reforça oposição entre passado e presente, sem emitir juízo de valor.
- (B) sugere que a leitura pode se tornar obsoleta, como outras práticas abandonadas.
- (C) demonstra inevitabilidade da manutenção dos hábitos culturais.
- (D) indica que a literatura tradicional tem espaço garantido na sociedade.
- (E) apresenta tom isento sobre as mudanças na forma como a leitura é consumida.

Texto para as questões de 06 a 10

Scan the online brochures of companies who sell workplace monitoring tech and you'd think the average American worker was a renegade poised to take their employer down at the next opportunity. "Nearly half of US employees admit to time theft!" "Biometric readers for enhanced accuracy!" A new wave of return-to-office mandates has arrived since the New Year, including at JP Morgan Chase, and Amazon. Five years on from the pandemic, when the world showed how effectively many roles could be performed remotely or flexibly, what's caused the sudden about-face? "There are two things happening," says global industry analyst Josh Bersin. "The economy is actually slackening, so companies are hiring less. So, there is a trend toward productivity in general, and then AI has forced virtually every company to reallocate resources toward AI projects. "The expectation amongst CEOs is that's going to eliminate a lot of jobs. A lot of these back-to-work mandates are due to frustration that both of those initiatives are hard to measure or hard to do when we don't know what people are doing at home."

The question is, what exactly are we returning to? Take any consumer tech buzzword of the 21st century and chances are it's already being widely used across the US to monitor time, attendance and, in some cases, the productivity of workers, in sectors such as manufacturing, retail, and fast food chains: time clock apps, QR code clocking-in, Apple Watch badges, and palm, face, eye, voice, and finger scanners. Biometric scanners have long been sold to companies as a way to avoid hourly workers "buddy punching" for each other at the start and end of shifts—so-called "time theft." A return-to-office mandate and its enforcement opens the door for similar scenarios for salaried staff.

Wired, 26/02/2025. Adaptado.

06

De acordo com o texto, os anúncios recentes de tecnologias de monitoramento no local de trabalho nos Estados Unidos sugerem

- (A) mudanças drásticas na área de recursos humanos em empresas do sistema bancário.
- (B) conflitos entre os administradores sobre como gerir a produção em firmas de grande porte.
- (C) carências de comunicação efetiva entre empresariado e sindicatos.
- (D) a percepção de atitudes deliberadas de antagonismo por parte dos empregados.
- (E) equívocos na condução da política econômica por parte dos governos.

07

A partir do texto, a expressão "about-face" (1º parágrafo) sugere

- (A) decisão irrefletida.
- (B) mudança repentina.
- (C) acordo prematuro.
- (D) descontrole emocional.
- (E) comportamento autoritário.

08

Segundo o texto, a destinação de recursos para projetos de Inteligência Artificial nas empresas tem como consequência

- (A) a falência financeira de firmas de pequeno e médio portes.
- (B) a redução dos custos em tarefas que envolvem cálculos complexos.
- (C) a construção de grandes monopólios na área do gerenciamento de fortunas.
- (D) a necessidade de reforço dos elos entre vigilância e a exigência de aumento da produtividade.
- (E) o incremento da discussão sobre métodos de regulamentação fiscal dos negócios.

09

Na frase "the economy is actually slackening" (1º parágrafo), a palavra "slackening" pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por

- (A) veering.
- (B) bolstering.
- (C) overshadowing
- (D) thriving.
- (E) hobbling.

10

De acordo com o texto, a prática do "buddy punching" descreve uma

- (A) estratégia irregular de cooperação entre empregados.
- (B) anormalidade ética no processo de contratação de mão de obra.
- (C) atitude de animosidade entre empresas concorrentes do mesmo ramo.
- (D) tática de negociar conflitos entre os chefes e seus subordinados.
- (E) técnica adotada pelas companhias para aumentar sua produtividade.

Texto para as questões de 11 a 15

When Sean Baker accepted his Best Directing award at the 2025 Oscar ceremony, he exhorted filmmakers, distributors, and viewers to embrace movie theatres, for the sake of “a communal experience you simply don’t get at home.” Yet the movies that are winning Oscars aren’t drawing large audiences to theatres. I love going to the movies, but the effort to reach wide audiences with niche movies is akin to exhorting readers to buy printed newspapers and magazines. But, while the awards steered clear of glitz, the Oscar ceremony is nothing if not glitzy. Like the franchise films that the Academy largely spurns, the show is a big-budget production so gaudy and overblown, so calculating in its precise doses of emotion and glamour, that it is by now borderline unwatchable. Just as tentpole movies are tested to death, the Oscars have bent themselves into contortions to meet what executives have determined that audiences at home want. The ceremony’s running too long? Keep the presenters’ shticks short, cut off acceptance speeches with draconian force, and keep the winners of honorary Oscars offstage altogether, shunting them to a rump ceremony held out of public view before the New Year. But don’t go so fast that there’s no room to put on a show. So, make sure to perform the songs and then find excuses for more bombastic production numbers.

The result is that the heart of the evening feels ever more rushed and perfunctory, as if the show were apologizing for what it fundamentally is. And with every tweak, the ceremony becomes more denatured, more synthetic, less jovial, less personable. With the forced cheer of its hectic pace, it has all the warmth and charm of an urgent-care visit. There’s little humanity to a statuette handed over nervously in the stern face of a ticking clock, producers tapping their feet in the wings.

The New Yorker, 03/03/2025. Adaptado.

11

Segundo o texto, o pedido do diretor Sean Baker para que o público volte a frequentar salas de cinema sugere

- (A) uma solução viável para a crise no setor de distribuição de filmes.
- (B) uma estratégia baseada na constatação do aumento de público em festivais de cinema.
- (C) um retorno a práticas de consumo cultural ultrapassadas.
- (D) um enfrentamento das diretrizes adotadas por grandes produtoras internacionais.
- (E) uma tentativa de utilizar a plataforma do Oscar para fins publicitários.

12

No texto, a expressão “steer clear of” (1º parágrafo) pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por

- (A) broach.
- (B) buttress.
- (C) deride.
- (D) avoid.
- (E) bear.

13

Conforme informações do texto, tanto os filmes de franquia quanto a cerimônia do Oscar podem ser descritos como

- (A) confusos.
- (B) enigmáticos.
- (C) empolgantes.
- (D) espalhafatosos.
- (E) triviais.

14

Segundo o texto, uma das medidas para gerenciar a duração da festa do Oscar é

- (A) fazer a distribuição de prêmios honorários em cerimônias inferiores.
- (B) limitar a extensão dos números musicais apresentados.
- (C) contratar profissionais especializados para otimizar a logística do evento.
- (D) reduzir o número de categorias premiadas nas áreas técnicas.
- (E) promover a interação com o público para tornar o espetáculo mais dinâmico.

15

No texto, o trecho “tapping their feet in the wings” (2º parágrafo) descreve um comportamento

- (A) resignado.
- (B) impaciente.
- (C) altruísta.
- (D) ponderado.
- (E) condescendente.

Texto para as questões de 16 a 20

Societies do collapse, sometimes suddenly. Nevertheless, prophets of doom might keep in mind that their darkest predictions have been, on the whole, a little premature. For instance, in 1968, Paul Ehrlich published a best-seller called “The Population Bomb”. For centuries, economists had worried that the world’s food supply could not possibly be expected to keep pace with the growing mobs of people. Now there was no postponing our fate. “The battle to feed all of humanity is over,” Ehrlich wrote. “In the 1970s the world will undergo famines—hundreds of millions of people are going to starve to death.” However, today declining fertility is a near-universal phenomenon. Albania, El Salvador, and Nepal, none of them affluent, are now below replacement levels. Headlines about “Europe’s demographic winter” are commonplace. Giorgia Meloni, the Prime Minister of Italy, has said that her country is “destined to disappear.” One Japanese economist runs a conceptual clock that counts down to his country’s final child.

It will take a few years before we can be sure, but it’s possible that 2023 saw the world as a whole slump beneath the replacement threshold for the first time. The phenomenon exerts a peculiarly deranging force, and until recently Americans remained oblivious. In the past two decades, however, the American fertility rate has dropped roughly twenty per cent, to 1.6. The right wing sees depopulation as a greater threat than climate change. Liberals more often dismiss the issue, not without reason, as scaremongering in service of the Republican assault on reproductive rights. Some go further: a dwindling population is a more environmentally sustainable one. Anyone who offers a confident explanation of the situation is probably wrong. Fertility connects perhaps the most significant decision any individual might make with unanswerable questions about our collective fate, so a theory of fertility is necessarily a theory of everything—gender, money, politics, culture, evolution.

The New Yorker, 24/02/2025. Adaptado.

16

Segundo informações do texto, países como a Albânia, El Salvador e o Nepal têm em comum índices alarmantes de

- (A) mortalidade infantil.
- (B) desigualdade na distribuição de renda.
- (C) devastação do meio ambiente.
- (D) decréscimo populacional.
- (E) demonstrações de intolerância religiosa.

17

De acordo com o texto, as conclusões de livros como “The Population Bomb” podem ser descritas pelo adjetivo

- (A) ingenious.
- (B) hasty.
- (C) fastidious
- (D) baffling.
- (E) portentous.

18

No texto, o emprego da palavra “oblivious” (2º parágrafo) sugere uma atitude de ser

- (A) afobado.
- (B) alheio.
- (C) solícito.
- (D) beligerante.
- (E) equilibrado.

19

De acordo com o texto, os liberais estadunidenses frequentemente consideram que os debates sobre a questão populacional são

- (A) resultados do descaso governamental nas últimas décadas.
- (B) provas da ineficácia das campanhas de controle da natalidade no país.
- (C) análises acuradas sobre as condições atuais do mercado de trabalho.
- (D) oportunidades para uma conciliação ideológica entre partidos políticos antagônicos.
- (E) índices de um alarmismo conservador com fins ideológicos.

20

No texto, a palavra “dwindling” (2º parágrafo) pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por

- (A) defying.
- (B) eschewing.
- (C) shrinking.
- (D) haggling.
- (E) bluffing.

Texto para as questões de 21 a 25

For some people, saying the names of their friends and acquaintances makes them feel anxious, nauseated, or simply awkward. In 2023, a group of psychologists dubbed this phenomenon alexinomia. People who feel it most severely might avoid addressing anyone by their name under any circumstance. For others, alexinomia is strongest around those they are closest to. Some people can't bring themselves to say the name of their wife or boyfriend or best friend—it can feel too vulnerable, too formal, or too plain awkward. How we use or avoid names can be a surprising window into the nature of our relationships and how we try to shape them.

The social function of names in Western society is, in many ways, an outlier. In many cultures, saying someone else's given name is disrespectful, especially if they have higher status than you. Even your siblings, parents, and spouse might never utter your name to you. Opting for relationship terms (auntie) or unrelated nicknames (*little cabbage*) is the default.

Names are a special feature of conversation in part because they're almost always optional. Steven Clayman, a sociology professor at UCLA, has studied broadcast-news journalists' use of names in interviews, and found that saying someone's name could signal that you're speaking from the heart. But the implications of name-saying can shift depending on what's happening at the moment someone says a name and who's saying it; we all know that if your mom uses your name, it usually means you're in trouble. Even changing where in the sentence the name falls can emphasize disagreement or make a statement more adversarial. "Shayla, you need to take a look at this" can sound much friendlier than "You need to take a look at this, Shayla." "It may be that folks with alexinomia have this gut intuition, which is correct, that to use a name is to take a stand, to do something—and maybe something you didn't intend," Clayman said. Another person could misinterpret you saying their name as a sign of closeness or hostility. Why not just avoid the issue?

Alexinomia is a mostly harmless quirk of the human experience. Still, if you avoid saying the names of those closest to you, it can skew their perception of how you feel about them.

The Atlantic. January 20, 2025. Adaptado.

21

Segundo o texto, a principal razão pela qual algumas pessoas evitam usar nomes próprios, mesmo com entes queridos, está relacionada

- (A) à sensação de exposição emocional ou constrangimento associada ao ato de nomear.
- (B) ao modo como foram tratadas na infância e adolescência durante o período escolar.
- (C) à busca por neutralidade frente à carga interpretativa associada às designações.
- (D) a um comportamento aprendido em contextos formais como o acadêmico e a diplomacia.
- (E) ao esforço consciente de reforçar intimidade por meio de apelidos.

22

Ao afirmar que o uso de nomes próprios na sociedade ocidental é, em muitos aspectos, "an outlier" (2º parágrafo), o texto sugere que essa prática

- (A) representa um traço moderno das interações em contextos urbanizados.
- (B) fortalece vínculos de hierarquia por meio da designação direta.
- (C) substitui estratégias de distanciamento adotadas para proteção da privacidade.
- (D) expressa evolução das convenções linguísticas baseadas em intimidade.
- (E) difere de modo substancial de normas de referência presentes em outras culturas.

23

Conforme o texto, no estudo de Steven Clayman, o uso do nome próprio em entrevistas jornalísticas revela

- (A) intenção deliberada de preservar a imparcialidade da fala.
- (B) manifestação espontânea de envolvimento emocional no discurso.
- (C) substituição de recursos de persuasão típicos da linguagem política.
- (D) esforço para suavizar tensões em momentos de conflito.
- (E) sinal de distanciamento na relação entre entrevistador e entrevistado.

24

No trecho "'Shayla, you need to take a look at this' can sound much friendlier than 'You need to take a look at this, Shayla'" (3º parágrafo), o posicionamento do nome próprio influencia

- (A) o nível de formalidade, sendo a segunda versão comum em ambientes profissionais.
- (B) a clareza da instrução, dificultando a compreensão do pedido.
- (C) a correção da estrutura, pois a segunda forma foge à norma padrão.
- (D) o modo como a fala é percebida, soando mais acolhedora ou mais ríspida.
- (E) o conteúdo informativo da frase, modificando o que está sendo solicitado.

25

Considerado o contexto, no trecho "it can skew their perception of how you feel about them" (4º parágrafo), o verbo "skew" significa

- (A) modificar o equilíbrio da comunicação em contextos íntimos.
- (B) distorcer a forma como a outra pessoa interpreta seus sentimentos.
- (C) amenizar a impressão negativa causada pela ausência do uso do nome.
- (D) deslocar o foco da interação para aspectos colaterais da linguagem interpessoal.
- (E) fortalecer a compreensão mútua ao esclarecer a intenção do falante.

Texto para as questões de 26 a 30

When companies cut staff, they don't just have to pay severance, but face other expenses that haven't been fully calculated - until now.

A workplace culling carries costs that go beyond severance. New, exclusive data shows that the output of employees who remain at a company after a layoff generally falls, at least for a few months, as they grapple with anxiety and low morale. More employees quit, resulting in additional costs to hire and train replacements. Unemployment insurance tax rates rise.

Not every worker who gets cut gets a payout. Just one-quarter of US firms said all of their employees were eligible for severance in the event of a layoff.

Those who do receive severance typically get a certain number of weeks' pay for each year of service, often along with continued health-care benefits and accrued vacation time.

After a layoff, the stressed-out employees who remain at a company are typically less productive. Research has shown that workers' focus on quality declines, leading to higher rates of product defects, subpar work and accidents. Innovation can also take a hit.

Anyone who's been through a layoff knows that it can breed an atmosphere of mistrust and fear. Remaining employees are sometimes expected to shoulder the duties of those who were jettisoned without any increase in pay, which can create resentment. Often, they update their résumés and start looking elsewhere for work. Morale drops in more than two-thirds of firms within the first year of a layoff, according to the American Management Association.

A layoff can trigger a subsequent exodus that in some cases is larger than the layoff itself, according to an analysis of the impact of a downsizing on voluntary turnover. The study, of 200 companies, was conducted by management professors Charlie Trevor of the Wisconsin School of Business and Anthony Nyberg of the University of South Carolina. While a layoff promises substantial savings in labor costs, the authors said, that promise is undermined "by the considerable costs associated with unanticipated increases in voluntary turnover." Those include the costs of being hobbled by understaffing and the expense of recruiting and training replacements for the departed.

Bloomberg.com. 7 August 2024. Adaptado.

26

Segundo o texto, uma implicação indireta do processo de demissão em massa é

- (A) a redução de carga tributária sobre salários dos colaboradores.
- (B) a diminuição na rotatividade voluntária dos funcionários.
- (C) a estabilidade emocional dos empregados remanescentes.
- (D) o aumento na ocorrência de falhas e acidentes na execução de tarefas.
- (E) a expansão da inovação pela redistribuição de tarefas.

27

De acordo com o texto, a promessa de economia com cortes de pessoal tende a ser frustrada devido

- (A) à exigência de investimentos em infraestrutura tecnológica.
- (B) à judicialização frequente dos processos de demissão.
- (C) ao declínio das vendas gerado pela má reputação da empresa.
- (D) à obrigação legal de reintegrar funcionários desligados.
- (E) ao aumento imprevisto de custos com contratação.

28

O texto associa a queda na produtividade dos funcionários remanescentes principalmente

- (A) à baixa qualificação dos novos contratados.
- (B) às pressões externas sobre investimento em capacitação.
- (C) à desconfiança e ao desânimo após as demissões.
- (D) à sobrecarga de treinamento durante reestruturações.
- (E) à rejeição de benefícios oferecidos pela empresa.

29

No texto, a expressão "a workplace culling" (2º parágrafo) estabelece tom

- (A) severo, com ideia de exclusão seletiva.
- (B) neutro, com linguagem técnica e impessoal.
- (C) atenuador, com tentativa de suavizar impacto.
- (D) sarcástico, com crítica à banalização da prática.
- (E) emocional, com viés militante.

30

Considerado o contexto, a expressão figurada que representa o ato de demitir alguém como se fosse um fardo a ser eliminado é

- (A) grapple (2º parágrafo).
- (B) shoulder (6º parágrafo).
- (C) jettisoned (6º parágrafo).
- (D) hobbled (7º parágrafo).
- (E) undermined (7º parágrafo).

